



BIOS

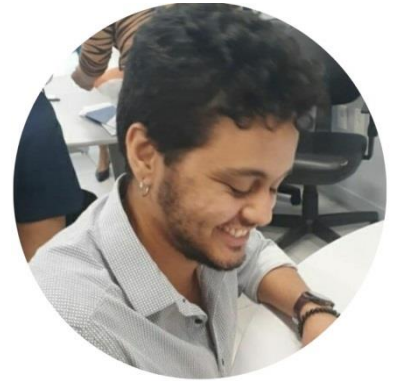
Apuã de Melo: Meu nome é Apuã, significa peixe de água doce e eu amo água. Sou geminiano com ascendente em peixes, lua em câncer e vênus em touro (babado, né?). Me percebi trans há 3 anos quando assisti uma peça de Sophia Willian, "transpassar", passei dias sem dormir e aquilo tocou em algo dentro de mim que eu deixei adormecido por longos anos. Uma de minhas melhores amigas, Aurora Jamelo, me amadrinou hahah com o nome de Apuã e assim ficou até hoje. Sou Nordeste, Pernambucado, moro em Muribeca, uma favela na zona sul de Jaboatão dos Guararapes, cresci e me criei aqui, aos 17 me mudei pra o sertão do Pajeú, morei uns anos em Afogados da Ingazeira e depois voltei. Lá em Afogados, em 2018, fiz minha primeira exposição "distorção e mau contato", de lá pra cá tenho desenhado bem mais e escrito um pouco também. Tudo na minha arte fala sobre coisas que me perpassam, falam sobre as urgências do sentimento de uma pessoa que vive dentro do meu corpo, no mesmo espaço que eu fui e estou inserido. Não pinto ou escrevo só sobre negritude, sobre cultura negra ou urbana/favela. Pinto sobre como é sentir sendo esse apanhado de coisas, pinto sobre como é ser negro e é sentir sobre tudo que se vive enquanto negro e trans. Instagram: @transblackangel.



Leonardo Luis: profissional de educação física formado, pós-graduando em atividades aquáticas. Ativista de direitos humanos. Pesquisador sobre a temática de homens trans e trans no esporte.



Daniel de Brito: Sou homem trans, nordestino, residente atualmente no Rio, gosto de filosofia e ler o HQ do sandman, assistir liga da justiça ao invés dos vingadores, comer macarrão com alho e ajudar meus irmãos trans a dividir o cuscuz nesse tempo de pandemia. Minhas redes sociais são instagram: @_passaroazul_, twitter:@BritoDbrito.



Tony Gabriel: homem trans, negro. Sou de Mossoró-RN (Rio Grande do Norte) e eu acredito muito no poder da mudança, tudo é algo construído e aos poucos praticado. Acredito que teremos um mundo mais empático, feliz e sem tantas dores. Instagram: @eutonygabriel e @trans_vivendo

Oliver Cavalcante: tenho 21 anos, aquariano e sou um homem trans. Comecei a escrever com 13 anos, onde me aprofundei no mundo das fanfics e descobri minha paixão pela escrita. Meus amigos próximos me consideram um poeta, mas as vezes eu sinto que sou bem amador para tal título. Aos 16 anos, conheci a comunidade de pessoas trans e acabei me vendo de início como uma pessoa não-binária, entretanto, eu sempre sentia que a “bússola do gênero” sempre apontava para o masculino e com isso, pesquisei mais a respeito sobre homens trans e me encontrei na letra “T” de “LGBT” da forma binária. Logo de início foi como se tudo fizesse sentido para mim, todos aqueles anos de disforia agora finalmente tinham um significado, eu já não me sentia perdido e com um sentimento de que tivesse faltando algo. Entretanto, nem tudo são rosas. Ter que me assumir duas vezes para a minha família foi complicado. No começo, eu havia assumido sobre minha sexualidade para eles com apenas 14 anos e explicar o que era pansexualidade foi uma luta, principalmente para minha mãe que achava tudo aquilo esquisito. Agora, explicar para a mesma que eu não me identificava com o gênero que foi designado ao meu nascimento foi outro nível. O começo foi uma





grande luta para ambos os lados, ter que entender o lado dela e ela ao meu foi difícil, contudo, não desisti assim tão fácil. Os anos se passaram de convívio e ela foi me aceitando e com isso, aos 20 anos, consegui minha tão requisitada primeira dosagem de testosterona. Hoje, aos 21, completei 1 ano de hormonização e só posso agradecer a minha mãe que pagou meu tratamento e buscou os médicos para as minhas consultas. Sou muito grato em ter o privilégio de ter alguém para me apoiar. Em conclusão, eu sou um homem com um sonho de querer ajudar ao máximo de pessoas que não tiveram esse privilégio, esse apoio inicial. Me machuca muito ver a comunidade LGBTQ+ sofrendo qualquer tipo de abuso e sei que ainda vou poder ajudar muitos como eu, seja com uma palavra de conforto ou um ombro amigo, mas sempre vou estar aqui por aqueles que carregam nosso arco-íris. Me sigam no Instagram: @poetrans E sintam-se a vontade de se inscreverem no meu canal do youtube: Papo Oliver



Danilo Pietro: Em minhas obras tento repassar o meu amor pelo axé, através dos orixás. Retrato também a transgeneridade, referente à sereia que em sua calda carrega as cores da bandeira trans e que foi inspirada em uma mulher travesti, artista, atriz e maravilhosa. E também retrato a importância de alguém que apoia a minha transição desde sempre e é muito importante pra mim que é a minha mãe, que me adotou com 19 anos e me apoiou desde então, estando comigo em todos os momentos.

Caio Jade: Graduado em Filosofia pela Universidade de São Paulo e mestrando no Programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da USP. Estuda literatura LGBT, com foco em autobiografias Trans e processos de violência ética. Pesquisa masculinidades e escritas de si a partir de expressões de sexo/gênero silenciadas pelas culturas colonialistas. Atualmente tem publicado artigos em livros e em revistas acadêmicas. Trabalhou com performance apresentando-se em eventos como a reinauguração do SESC Avenida Paulista junto à plataforma Explode! (abril/2018); o festival Periferia Trans, Grajaú – SP (abril/2018); e a Mostra Textão no Museu da Diversidade, em São Paulo - SP (novembro/2018). Publicou os fanzines Caio,



Soldado/Marinheiro, Liberdade/Quem é você? e Osso Ódio Ruído. Participou como consultor artístico do projeto Trajetos celulares: não-histórias do Edital Cultural VAI da Prefeitura de São Paulo (fevereiro/2018). Coordenou as oficinas: Práticas de criação como estratégias de autocuidado, com Jialu Pombo, realizada no SESC Sorocaba (janeiro/2019); Cartas de amor para si mesma, com Tatiana Nascimento dos Santos, realizada em São Paulo – SP (setembro/2016; agosto/2017); Acontece – brincando de ser quem se é, com Gil Porto, realizada na Casa da Lagartixa Preta, Santo André - SP (março/2017) e na CASA 1 (junho/2017). Coordenou o minicurso Corpos, identidades e expressões de gênero em performance: desmontando a heterocismasculinidade branca na UFBA, em Salvador – BA (agosto/2018). Site: www.caiojade.weebly.com.

Caru Brandi: sou transmasculino, tenho 25 anos e moro atualmente na cidade de Porto Alegre/RS. Sou tatuador e faço ilustrações. Comecei a transicionar final de 2017, me entendendo como uma pessoa não-binária, após um período de difícil compreensão sobre o porquê da minha tristeza e confusão existencial (até ir compreendendo que eu não era uma mina cis hétero). Ter me relacionado com um menino trans, logo no início da minha transição, foi muito importante para me entender e compreender que há diversas formas de ser trans e diversas formas de expressar masculinidades e feminilidades. Quando entendi que eu sou trans, bateu muito medo de rejeição, incompreensão e violência. Comecei a tomar T em janeiro de 2020, um dia depois do meu aniversário (💉 08/01/2020). Desde final de 2019 venho desenhando transmasculinos. Pra mim, desenhar é uma das ferramentas de comunicação que eu mais gosto e a que mais me sinto livre. Com a transição, meu traço e o que eu desenho mudaram comigo, o que acho muito potente.





Shay de los Santos Rodriguez: pesquisador e escritor transmasculino. Primeiro homem trans formado em Arqueologia e Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU), pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Fiz/faço da Arqueologia assim como a minha vida, um ato político. A arqueologia pode estudar as relações de poder e com isso posso colocar em risco tudo aquilo que é considerado como naturalizado e determinado.

Durante a graduação dediquei as minhas pesquisas sobre as coisas contemporâneas e atuo principalmente com os seguintes temas: cotidiano, etnografia, teoria, gênero, sexualidade, sexo, corporalidade, tecnologia, masculinidades, transmasculinidades e cinema. Suas pesquisas e projetos têm como objetivo problematizar o patriarcado e destruir a masculinidade hegemônica. Pois existem várias masculinidades e assim múltiplas transmasculinidades...

Produções:

2016: Idealizador em conjunto com Pedro Moreira, do curta-metragem "Transitus".

2018: Idealizador do curta-metragem "Coisa" e do mini-metragem "Detector de Transfobia".

Artigo: Interseccionalidade: Cinema, Educação Ambiental e Gênero.

2019: Publicação do Livro: "SE EU COMPREI, ENTÃO É MEU!: coisas do cotidiano e do prazer sexual para além da heteronormatividade"

Artigo: Por que o homem é mais homem que o homem?

Artigo: Um breve ensaio sobre a masculinidade hegemônica.

2020: escritas, como anais, resumos, artigos podem ser acessadas em: <https://furg.academia.edu/ShayRodr%C3%ADguez/Papers>.

Thomas Terra: sou transmasculino, apaixonado pelas artes e pela infância, desde que eu me entendo por gente. São quase 20 anos trabalhando com arte e filosofia com crianças e jovens, e mais de 15 anos escrevendo e ilustrando livros infanto juvenis. Minha identidade como Trans é quase recente e só a vivia no privado. Apenas este ano, em plena pandemia, num fôlego por vida, encontrei





a coragem de me assumir transvestigenero publicamente. Agora, minha luta é seguir contribuindo para a infância (e o futuro que, nela, se inicia) como Thomas, como um corpo trans em meio a tantos outros corpos. Sou gaúcho, mas moro fora do Brasil já fazem 7 anos. Morei na Argentina e na Austrália, atualmente moro na França, porém, certamente este não será meu destino final. O que me move no mundo é criar, por esta razão estou sempre escrevendo, pintando, fazendo novos projetos, olhando para novas possibilidades de expressão. Por ser muito curioso e gostar de me aprofundar nos meus interesses, estudei um bocado de coisa durante minha vida, dentro dos mais variados assuntos, como astrologia, ayurveda gestacional, filosofia, pedagogia, literatura e, atualmente, história da família e do gênero.



Ernesto Nunes: Homem transgênero. Psicólogo clínico. Anticapitalista. Brincante. Mestre em psicologia desenvolvimento humano. Integrante da comissão especial LGBTQI+ do Conselho Regional de Psicologia do DF.

Julian Steven: 23 anos, homem trans periférico, poeta, morador do extremo sul de São Paulo. Integrante do coletivo vilani-se que realiza o Sarau Despertar. Instagram: @alcateiamuda.



Uarê: pessoa não-binária, autodidata, autônoma. A pesquisa de movimento (dança e pós-pornografia) move a descoberta, a ilustração e a escrita concretizam e incarnam esse corpo ciborgue, quimicamente modificado, moldado a plástico e suor. Desde 2017 estuda dança contemporânea no CRD (Centro de Referência da Dança de SP), fez residências de dança como Macaquinhos (2019) e Corppas Liquiddas (2019); atua



como performer do Pornoshow produzido pela Ediy Porn, em SP. Idealiza e realiza o selo Móri Zines de publicações independentes. Está realizando a quarentena em isolamento social em Ilha Comprida/ SP.

Lui Foito: transmasculino não-binário, artista visual e graduando em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará. Compõe seus trabalhos artísticos através de desenhos, poesias, esculturas de argila, fotografias e audiovisual.



Caê Vatiere: 20 anos, sou um estudante transgênero não-binário do 4º ano de Jornalismo da UNESP-Bauru. Atuei como assessor de comunicação do Cursinho Popular Primeiro de Maio e participei da XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã no Rio de Janeiro, do Congresso Brasileiro de Educação e palestrei no "Simpósio: Atenção Integral à Saúde LGBTQIA+" da IFMSA Brazil Uninove Bauru. Atualmente, trabalho no Jornal Fatos da Rua como repórter/editor e busco me especializar em jornalismo de educação e mídia cidadã.

Cauê Assis: Alguém que não sabe falar de si. Pois entende que quando terminamos a frase: "Eu sou..." já não somos os mesmos. Mas para manter as formalidades se apresenta como um ser em trânsito, em transformação, em uma transa constante com palavras, pensamentos e versos. Um corpo TRANS [que] borda poesia no tecido da vida. Nasceu em 15 de junho de 1993, na cidade de Maceió (ao som da música maluco beleza do Raul Seixas). Atualmente é graduando em psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), pesquisador e ativista das temáticas de gênero e sexualidade. Membro do FONATRANS e Sec. Geral da ACTTRANS. E-mail: caueassis15@gmail.com. Instagram: @caueassis_.





Dhiego Monteiro: Estudante de graduação de Defesa e Gestão Estratégica Internacional na UFRJ. Colaborador e jornalista voluntário do jornal impresso A voz da Favela e do portal de notícias da Agência de Notícias das Favelas. Membro do Coletivo Nacional Artístico Transpoetas. Criador do Instagram dedicado as pautas transmasculinas @dhimonte. Escritor de literatura e poesia nas plataformas Sweek e Amazon. Sou nordestino de PE e PB vivendo no Rio de Janeiro. 22 anos (aniversário em 23 de junho). Sou não-binário (Transmasculino e em parte um gênero que eu criei: o gênero nada). Pan e demissexual. Adepto de relações livres e poliamor.

Kauê Conrado: 26 anos, Fortaleza-Ce, Homem Trans, Agente de Segurança Privada, Umbandista.



Bernardo dos Santos: Bernardo dos Santos, 20 anos, pessoa transmasculina e pansexual. Serviço Social pela UNIRIO. Assessor técnico do Centro de cidadania LGBTI da Capital. Geminiano e apaixonado pela cor azul. Instagram: @menino.bernardo

Gabriel Vicente Pontes (Gab Pontes): homem trans, 25 anos, e moro em Fortaleza/CE. Sou formado em Serviço Social e atualmente estou cursando Mestrado em Sociologia. Gosto de cinema, livros, cores neutras, poemas e café. Facebook: Gab Pontes. Instagram: Gab Pontes @gabppontes





Tali Ifé: Mato-grossense morando a 5 anos no Morro do Palácio em Niterói Poeta, performer, arteiro, curador e produtor cultural graduando da UFF. Homem trans e bissexual de 23 anos, traz nos seus trabalhos e produções, reflexões, pesquisas e questionamentos sobre transições, deslocamentos e territorialidades, gênero e sexualidade, construção de masculinidades e corporeidades, ancestralidade e espiritualidades, construção e reconstrução de identidades. Acredita no fortalecimento e criação de redes e circuitos como caminho para o crescimento e potencialização de corpos trans e suas artes.

Orlando Tailor Vinhoza: Homem trans gay, comunista, artista ocasional e graduando em Serviço Social na Universidade Federal Fluminense (UFF). Para a monografia está pesquisando a produção teórica e a discussão de gênero dentro do Serviço Social. Por volta de 2013 estava passando por um momento bem difícil, não era uma pessoa muito feliz. Pra me distrair dessa situação, resolvi criar uma página no Facebook, chamada Tailor, onde postava quadrinhos de forma bem amadora. Nela eu postava histórias de pessoas trans, pois queria dar visibilidade a essa população, e nesse processo percebi que eu também sou trans e a partir daí minha vida foi melhorando, o que faltava era me entender e aceitar. A página chegou a ter 40 mil seguidores e me rendeu um curta que conta um pouco sobre mim e sobre outras pessoas trans também. Hoje ela já não existe, mas continuo focado em divulgar nossa história e dar visibilidade à comunidade. Twitter: @transviando
Curta: <https://www.youtube.com/watch?v=WdfjPWG1-AM&t=496s>

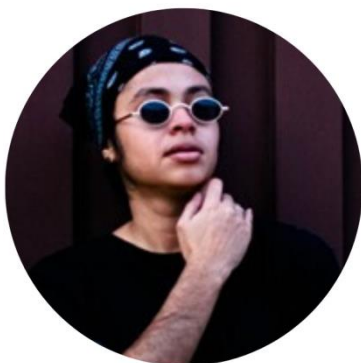




Lino Arruda: pesquisador, artista e quadrinista transmasculino. Dentre suas publicações independentes em quadrinhos se destacam os zines “Sapatoons Queerdrinhos”, “Quimer(d)a: Quadrinhos Dissidentes Antiespecistas”, “Anomalina na Heterolândia” e “Novo Corte de Peitos”. Atualmente, com o apoio financeiro do prêmio Itaú Rumos, desenvolve a *graphic novel* autobiográfica “Monstrans: experimentando horrormônios”, que será publicada em 2021.

Ademais, Lino é bacharel em artes visuais pela UNICAMP e pela Universidad Politecnica de Valencia (Espanha), mestre em história da arte pela USP (FAPESP) e doutor em Literatura pela UFSC / University of Arizona (CAPES/FULBRIGHT), onde desenvolveu sua tese sobre autorrepresentação travesti/trans* em zines latino-americanos. Website: www.linoarruda.com. Instagram: monstrans_hq

Dhan Tripodi: Trans homem, graduando em Psicologia pela UNIFTC e no Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade, na Universidade Federal da Bahia. Integrante do Gir@ – Grupo de Pesquisa Feminista em Política e Educação. Integrante do Núcleo de Homens Trans da Rede Trans Brasil. Integrante do Coletivo De Trans pra Frente, de Salvador-BA. Membro da Aliança Nacional LGBTI+. Membro da RENOHT – Rede Nacional de Organizações de Homens Trans. Principais áreas de interesse atualmente: Estudos Trans, Masculinidade, Interseccionalidade, Decolonialidade, Teorias Feministas e Queer.



Esteban Rodrigues: homem trans, negro, do subúrbio de Salvador. Poeta, professor, nascido em 1996 e em 2017. Em 2018 teve seu primeiro livro publicado, Sal a gosto, pela editora Padê, em Brasília. Participou da Jornada de Poesia LGBTQ+ 2018 em Brasília, rodas de conversa no FLI ILUFBA 2019, no Mural de Escrita Criativa: Cartas da Escrita Jovem promovido pelo PET Letras UFBA 2019, na Balada Literária Bahia 2019, além de ter



marcado presença no TransVersal Sarau da Diversidade 2019 e no Festival Nacional Transmasculineizando 2020.

Kaio Lemos: Coordenador da Revista Estudos Transviades. Homem trans, nordestino e candomblecista. Bacharel em Humanidades (UNILAB). Bacharel em Antropologia (UNILAB). Especialista nos Estudos de Gênero e Sexualidades (UFC). Mestrando em Antropologia (UFC/UNILAB). Presidente da ATRANSCE (Associação Transmasculina do Ceará). Secretário Executivo da RNHTTP (Rede Nacional de Travestis e Transexuais vivendo e convivendo com HIV/AIDS). Autor da obra “No candomblé, quem é homem e quem não é?”.



Amiel Vieira: homem trans intersexo, doutorando pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do ABC, graduado em Ciências Sociais pela Universidade Cruzeiro do Sul, presidente da ABRAI.

Alex Pletu: Pletu, nascido em 1995. Poeta, compositor, escritor, artista e produtor. Formado pelas ruas da Sul, Jardim São Luiz - SP, nasceu com a quebrada do Chácara Santana, Capão Redondo, Pq. Santo Antônio e Jardim Angela ao redor. Vive como quem discorre palavras e com o tempo ressignifica as vírgulas, reticências e pontos finais, e nos papéis da vida segue protagonista: é filho, é irmão, é amigo, é paixão, é afeto, é medroso, é sonhador, é velho, é novo, é muita coisa.. (Talvez não dê tempo de falar)



Porque ter discernimento do que se quer é pavimentar o local pra ir antes de chegar



[...]Preto, periférico, trans-poeta, sem esse lance de hora certa, ele seguiu de FUSCANELA...

Em 2020 formado em Artes Visuais, cursando Pós, não tem gatos, cachorros, nem avós, segue com a formação da rua, academia e determinados sentires, estabelece uma intimidade com a escrita como AS LINHAS PARA COM OS LIVROS

Um preto trans preto

Aliás

Mais um Demétrio presente



Patrick M N Silva: Homem trans e bissexual, bacharel em Antropologia pela UFF, mestre em Antropologia pelo PPGA/UFF, está cursando licenciatura em História na UFF e doutorado em Antropologia Social no PPGAS/Museu Nacional-UFRJ. Tem experiência de pesquisa nos estudos gênero e na antropologia urbana, atualmente é membro do Núcleo de Estudos em Corpos, Gênero e Sexualidade (NuSEX), ligado ao PPGAS. Site do NuSEX: <https://www.nusexufrj.org/> Instagram: @ptrk.m

Saman Ferreira: homem trans, preto e periférico. Bacharel em Humanidades e Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal da Bahia – UFBA.

